

## **Cruzando fronteiras discursivas de pesquisas em ensino de Ciências: em foco, currículos<sup>1</sup>**

*Crossing discursive frontiers in researches in science teaching research: in focus, curricula*

*Cruzando fronteras discursivas en la investigación para la enseñanza de las ciencias: en foco, currículos*

**Marlécio Maknamara** (maknamaravilhas@gmail.com)  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil

### **Resumo:**

O campo curricular nunca mais foi o mesmo depois que as teorias pós-críticas lhe provocaram abertura. A partir da pergunta “o que os diferentes campos de teorizações pós-críticas dão a ver nas pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências”, neste artigo o objetivo é dar visibilidade às pesquisas em ensino de Ciências que focalizam currículos em perspectiva pós-crítica. Metodologicamente, trata-se de uma investigação de cunho bibliográfico, a qual dispõe de materiais/fontes já disponíveis e consiste em uma particularidade da pesquisa documental. Recorre a um importante repositório nacional de acesso e visibilidade a pesquisas científicas e utiliza como fontes primárias dissertações e teses defendidas em instituições brasileiras. Os resultados possibilitam argumentar que as pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências que se valem da perspectiva teórica pós-crítica cruzam fronteiras estabelecidas na área. O artigo conclui que o presente mapeamento de pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências oferece uma contribuição a mais para um balanço dos avanços na área no Brasil.

**Palavras-chave:** Pesquisas em ensino de Ciências; Currículos; Teorias pós-críticas.

### **Abstract:**

The curricular field was never the same after post-critical theories opened it up. Based on the question “what do the different fields of post-critical theorizing bring to light in research on curricula in the area of science teaching”, in this article the aim is to give visibility to research in science teaching that focuses on curricula in a post-critical perspective. Methodologically, it is a bibliographic investigation, which takes available materials/sources and consists of a particularity of documentary research. It uses an important national repository for access and visibility to scientific research and takes dissertations and theses defended in Brazilian institutions as primary sources. The results make it possible to argue that research with curricula in the area of science teaching that make use of the post-critical theoretical perspective crosses boundaries established in the area. The article concludes that the current mapping of research with curricula in the area of science teaching offers an additional contribution to an overview of advances in the area in Brazil.

---

<sup>1</sup> Este artigo resulta de minha participação na III Escola Sul-americana de Investigadores em Ensino de Ciências/PPGEC/UFFS. As noções e conceitos aqui desenvolvidos subsidiam investigação que desenvolvo com Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq/PQ-2.

**Recebido em:** 01/10/2022

**Aceito em:** 02/12/2022

**Keywords:** Researches in science teaching; Curricula; Post-critical theories.

**Resumen:**

El campo curricular nunca fue el mismo después de que las teorías poscríticas lo abrieran. Partiendo de la pregunta “¿qué arrojan los diferentes campos de la teorización poscrítica en la investigación sobre los currículos en el área de enseñanza de las ciencias?”, en este artículo se pretende dar visibilidad a las investigaciones en enseñanza de las ciencias que se centran en los currículos en una perspectiva de poscrítica. Metodológicamente, es una investigación bibliográfica, que dispone de materiales/fuentes y consta de una particularidad de investigación documental. Utiliza un importante repositorio nacional para el acceso y la visibilidad de la investigación científica y utiliza disertaciones y tesis defendidas en instituciones brasileñas como fuentes primarias. Los resultados permiten argumentar que las investigaciones con currículos en el área de enseñanza de las ciencias que hacen uso de la perspectiva teórica poscrítica traspasan los límites establecidos en el área. El artículo concluye que el presente mapeo de la investigación que se centran en los currículos en el área de enseñanza de las Ciencias ofrece una contribución adicional para un panorama de los avances en el área en Brasil.

**Palabras-clave:** Investigaciones en enseñanza de las ciencias; Currículos; Teorías poscríticas.

**INTRODUÇÃO**

O campo curricular nunca mais foi o mesmo depois que as teorias pós-críticas lhe provocaram abertura. Desde então, tal como ocorreu com Pandora, que não resistiu à própria curiosidade, o campo do currículo tem agitado seu próprio desenvolvimento quando se olha para seus feitos. Mas será que as pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências acompanham o campo curricular quanto a esse encantamento? O que os diferentes campos de teorizações pós-críticas dão a ver nas pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências?

Objetivo dar visibilidade às pesquisas em ensino de Ciências que focalizam currículos em perspectiva pós-crítica. Argumento que as pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências que se valem da perspectiva teórica pós-crítica cruzam fronteiras estabelecidas na área. Isso porque as teorias pós-críticas significam crítica e recusa a formas canônicas de conhecimento e implicam em acolhida, experimentação e legitimação de formas alternativas que assumem e privilegiam o local, o parcial e o provisório também nos processos de conhecer em ensino de Ciências.

Para tanto, após esta introdução, divido o artigo em quatro partes: uma seção de referencial, na qual explico minha perspectiva de trabalho no campo curricular e alguns de seus desafios e inspirações teóricas em minhas aulas e em minhas práticas de

*Recebido em: 01/10/2022*

*Aceito em: 02/12/2022*

pesquisa; uma seção metodológica, que descreve o ponto de partida, a base de dados e os procedimentos para mapear e visibilizar o que campos de teorizações pós-críticas dão a ver nas pesquisas com currículo e ciências; a seguir, uma seção de resultados, na qual apresento uma seleção de pesquisas oriundas do mapeamento, categorizadas conforme cada um dos eixos de teorização que se convencionou reconhecer como componentes da perspectiva pós-crítica; por fim, algumas considerações finais em favor de mais avanços na área de ensino de Ciências.

## REFERENCIAL

Meu trabalho no campo do Currículo parte de uma perspectiva pela qual as dinâmicas curriculares são vistas não somente a partir do interior da escola, mas mais especificamente a partir do interior de sujeitos da educação escolar e das forças do fora que lhes procuram constituir. Trata-se de focalizar currículos quanto aos “comprometimentos contemporâneos da subjetividade com sua exterioridade”, notadamente quando há uma “condição problemática da subjetividade na atualidade” e quando subjetividades têm se tornado importantes alvos de investimento e tornam-se mais segmentadas, fluidas, cambiantes: indivíduos agora operam numa diversificada trama de universos sociais que o campo educacional, de modo geral, e o campo curricular, de modo particular, não se pode dar ao luxo de escamotear (MAKNAMARA, 2021a).

Abordagens pós-críticas em torno dos modos de ver e de dizer a circulação e pulsação de vidas no campo educacional têm proporcionado estudos que articulam o educacional, o social, o histórico e o psicológico, que não subestimam os liames entre processos de subjetivação e as variadas instâncias do pedagógico (MAKNAMARA, 2021a). O campo curricular nunca mais foi o mesmo após as teorias pós-críticas lhe provocarem aberturas, dentre elas a centralidade da subjetividade para ver, dizer e pesquisar currículos. Esse campo tem sido desafiado diuturnamente, sobretudo ao se entender currículo como “questionamento constante de uma realidade que não pode ser compreendida fora da subjetividade” (PACHECO, 2009, p. 393).

As teorizações pós-críticas em educação no Brasil ganham espaço quando, nos idos da década de 1990, problematizam-se as transformações na economia, na política e na cultura para focalizar reestruturações que o neoliberalismo, movimentos sociais e

*Recebido em: 01/10/2022*

*Aceito em: 02/12/2022*

viradas epistemológicas vinham provocando na educação. “Colisão entre o velho e o novo”, “dissoluções de fronteiras”, “introdução de mecanismos de mercado na educação”, “estado de revolução cultural”, “ambientes de profusão e saturação de imagens”, “estímulos ao consumo cultural”, “revoluções teóricas e epistemológicas” – alguns dos termos usados à época para falar das transformações que impactavam a sociedade e pressionavam reestruturações na escola, no currículo e no trabalho docente – ajudaram a entender “uma virada epistemológica radical” que estava a redimensionar princípios, métodos e procedimentos da teorização social e educacional (SILVA, 1997).

Tenho aprendido, das teorizações pós-críticas em educação e de suas formas de articular linguagem<sup>2</sup>, conhecimento<sup>3</sup> e poder<sup>4</sup>, que há disputas para criar verdades em torno do que conta ou não como possível e legítimo também para pesquisas em ensino de Ciências. Mas assim como em outras dimensões de nossas vidas, também na área de ensino de Ciências é legítimo, instigante e desejável que se possa suspender, interrogar e ampliar pressupostos, sínteses e continuidades de conhecimentos e saberes quanto aos possíveis em suas pesquisas. Michel Foucault, provavelmente o maior referencial para teorizações pós-críticas em educação no Brasil, lançou possibilidades de problematização de “formas prévias” assumidas como dadas, como supostamente irrefutáveis, possibilidades das quais podemos nos valer para ver, dizer e fazer pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências. Sobre aquelas formas:

Não se trata, é claro, de recusá-las definitivamente, mas sacudir a quietude com a qual as aceitamos; mostrar que elas não se justificam por si mesmas, que são sempre o efeito de uma construção cujas regras devem ser conhecidas e cujas justificativas devem ser controladas; definir em que condições e em vista de que análises, algumas são legítimas; indicar as que, de qualquer forma, não podem mais ser admitidas (FOUCAULT, 2005, p. 28).

Pesquisar fundamentado em teorias pós-críticas e ocupar-se de sujeitos do currículo, tal como tenho perseguido, implica em renunciar a universalismos, essencialismos e tecnicismos nas articulações entre currículo, discurso, sujeito e

<sup>2</sup> Aquilo que “dá o perfil e a presença das coisas no mero ato de nomeá-las; que dá o ser e a forma às ideias, ao enunciá-las; que dá o ser e a densidade ao sujeito falante, no modo como ele fixa sua posição” (LARROSA, 2002).

<sup>3</sup> Entendido como efeito de uma relação fundamental com regimes de verdade. Por “verdade” Foucault (2007, p. 13) quer designar o “conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder”.

<sup>4</sup> Entendido como “uma situação estratégica complexa” em termos de uma “multiplicidade de correlações de força imanentes ao domínio onde se exercem e constitutivas de sua organização” (FOUCAULT, 2001, p. 88-89), *poder* é aqui pensado em seus aspectos fundamentais de “fluidez, mobilidade, capilaridade e produtividade” e para além de questões jurídicas e de soberania (MAKNAMARA, 2018).

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

experiência. Desde então, se por um lado as teorias pós-críticas significam crítica e recusa a formas canônicas de conhecimento, por outro lado implicam em acolhida, experimentação e legitimação de formas alternativas que assumem e privilegiam o local, o parcial, o subjetivo e o provisório nos processos de conhecer em educação.

## **METODOLOGIA**

Aqui passo a tratar de minhas escolhas dentro de uma investigação de cunho bibliográfico. Pesquisas dessa natureza valem-se de materiais e fontes já disponíveis e consistem em uma particularidade da pesquisa documental, quando pautadas exclusivamente em suporte bibliográfico e focadas em mapear trabalhos científicos em torno de um tema de pesquisa (ALMEIDA e BETINI, 2015).

Decidi acionar um importante banco/repositório de pesquisas brasileiras, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para mapear o que as pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências que se valem da perspectiva teórica pós-crítica dão a ver. Pós-críticas são pesquisas que assumem os construcionismos de suas realidades e as contingencialidades de suas metodologias nos processos de conhecer em educação. Mesmo sabendo que no campo acadêmico existem estratificações e hierarquizações para lugares de ciência, temas e objetos a serem privilegiados ou não (OLIVEIRA, 2015), não deixa de ser curioso que o efeito dissidente e minoritário de uma abordagem assim fique ainda mais evidente quando é possível encontrar (ainda!) textos inteiros sobre métodos de pesquisa em educação sem menção à perspectiva pós-crítica, como em Ludwing (2014), por exemplo.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com lançamento oficial no final do ano de 2002, tendo se consolidado como uma das maiores iniciativas mundiais para a disseminação e visibilidade de teses e dissertações<sup>5</sup>. Ela “integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa”, disponibilizando acesso livre de quaisquer custos a toda essa produção científica<sup>6</sup>. A composição de seu acervo funciona assim: as instituições de ensino e pesquisa provêm

<sup>5</sup> Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/Content/history>. Acesso em: 11 nov 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 11 nov 2022.

**Recebido em: 01/10/2022**

**Aceito em: 02/12/2022**

os dados e o IBICT opera como agregador: coleta os metadados das teses e dissertações dos provedores, fornece serviços de informação sobre esses metadados e os expõem para coleta para outros provedores de serviços<sup>7</sup>.

O IBICT desenvolveu e coordena a BDTD, integrando os sistemas de informação de teses e dissertações das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, além de estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de ciência e tecnologia publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no País e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional<sup>8</sup>.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações está completando 20 anos. Seu acervo abarca, portanto: tanto produções acadêmicas oriundas de um período histórico que, segundo Branco e Jezine (2013), incluiu o Programa Expandir (2003-2006) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI – 2007), quando instituições que a eles aderiram se beneficiaram com robustos investimentos do governo federal e puderam atingir eficiência acadêmico-administrativa; quanto produções realizadas nos últimos anos desde o golpe político de 2016, período de ataques às universidades públicas federais e retração de seu financiamento, ataques e retrações que se fizeram sentir notadamente em pesquisa e pós-graduação.

Para o objetivo de dar visibilidade às pesquisas em ensino de Ciências que focalizam currículos em perspectiva pós-crítica, o mapeamento na BDTD associou em um só campo de busca os operadores “currículo” e “ciências” aos diferentes campos de teorizações pós-críticas. Esses campos de teorizações têm sido amplamente aceitos como elementos que compõem o “guarda-chuva” teórico pós-crítico, elementos que são as fontes dos diferentes redimensionamentos que passam a ser sintetizados e expressos nas chamadas teorias pós-críticas em educação. São eles: o pós-estruturalismo, pós-modernismo, pós-colonialismo, pós-gênero, pós-feminismo, multiculturalismo, estudos culturais, estudos queer, filosofias da diferença, estudos étnico-raciais.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://btdt.ibict.br/vufind/Content/howWork>. Acesso em: 11 nov 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://btdt.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 11 nov 2022.

**Recebido em: 01/10/2022**

**Aceito em: 02/12/2022**

Por conseguinte, no sentido de maior inclusão possível de pesquisas, o mapeamento junto à BDTD/IBICT partiu dos seguintes operadores de busca: "currículo" e "ciências" e "pós-estruturalismo"; "currículo" e "ciências" e " pós-modernismo"; "currículo" e "ciências" e "estudos culturais"; "currículo" e "ciências" e "multiculturalismo"; "currículo" e "ciências" e "colonialidade"; "currículo" e "ciências" e "filosofia da diferença"; "currículo" e "ciências" e "raça/etnia"; "currículo" e "ciências" e "estudos feministas"; "currículo" e "ciências" e "estudos de gênero"; "currículo" e "ciências" e "estudos queer". A busca inicial realizada nesses termos gerou o seguinte número total de pesquisas em ensino de Ciências com currículos, por operador de busca: 97 (pós-estruturalismo), 117 (pós-modernismo), 132 (colonialidade), 56 (estudos de gênero), 15 (estudos feministas), 161 (multiculturalismo), 139 (estudos culturais), 7 (estudos queer), 15 (raça/etnia), 13 (filosofias da diferença).

Com base em um critério de especificidade quanto a seus objetos, daquele total (752) de investigações inicialmente localizadas, apenas 58 trabalhos diziam respeito a pesquisas na área de ensino de Ciências. Nos demais trabalhos, a referida área não está em cena, porquanto a palavra “ciências” aparece como simples pano de fundo para outros temas e questões. Dos restantes 58 trabalhos, somente alguns deles são descritos neste momento, considerando as limitações de espaço no artigo e a significância deles para o objetivo aqui perseguido. A literatura apresentada a seguir evidencia temas, questionamentos e resultados que levam à argumentação sobre possibilidades de cruzamentos de fronteiras nas pesquisas da área.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 1. *Pós-estruturalismo*

Para Michael Peters “pós-estruturalismo deve ser visto como um movimento que, sob a inspiração de Friedrich Nietzsche, Martin Heidegger e outros, buscou descentrar as ‘estruturas’, a sistematicidade e a pretensão científica do estruturalismo, criticando a metafísica que lhe estava subjacente e estendendo-o em uma série de diferentes direções, preservando, ao mesmo tempo, os elementos centrais da crítica que o estruturalismo fazia ao sujeito humanista” (2000, p.10). De modo sintético, o pós-estruturalismo “ênfatisa o currículo como prática cultural e como prática de significação” (SILVA, 2001a, p. 13).

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

Há muitos anos Cherryholmes (1993) ofereceu o que se poderia chamar de pistas para pensar e pesquisar currículos em perspectiva pós-estrutural: 1) descrever relações entre teoria e práticas curriculares e acontecimentos históricos e práticas políticas, de modo a fazer ver “como o poder molda o discurso curricular”; 2) perguntar pelos interesses atendidos e excluídos em um currículo, quem dele se beneficia e quem não; 3) identificar posições de autoridade em discursos curriculares, quem neles tem audiência e quem não; 4) produzir interpretações alternativas daquilo que estudantes podem aprender com um currículo; 5) caracterizar valores e ideologias que acompanham as escolhas de princípio organizadores de currículos; 6) examinar demandas e propostas curriculares articuladamente às mudanças e desenvolvimentos em outras disciplinas; 7) atentar à constituição, reconstituição e legitimação de temas em condições e estruturas histórico-sociais específicas.

Diferentes pesquisas com foco em currículo na área de ensino de Ciências têm se inspirado dessas pistas, dentre as quais:

Esta dissertação apresenta uma pesquisa que analisa os sentidos privilegiados para a formação do licenciado em Ciências Biológicas da UFPel, a partir da análise do projeto pedagógico do curso de licenciatura, em vigor desde 2011, e de um conjunto de seis entrevistas com um grupo de seis professores formadores. Este trabalho toma como centralidade a perspectiva pós-estrutural e a ideia de discurso como construção discursiva significada no social. Opera com conceitos da Teoria de Discurso, desenvolvida por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe; com o conceito de identidade e identificação de Stuart Hall; e com os estudos das políticas de currículo, desenvolvidos por Alice Casimiro Lopes e Elizabete Macedo. A partir da aproximação com tais conceitos, buscou-se problematizar sobre como vem sendo significada a formação de professores no curso investigado e, assim, defender que o currículo da Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPel apresenta-se como um currículo híbrido, com uma prática de significação e uma política cultural. (“O professor biólogo sentidos privilegiados para a formação do licenciado em Ciências Biológicas da UFPel”: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL\\_5c1b5c269d29bd18ebec866b7f511cd6](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_5c1b5c269d29bd18ebec866b7f511cd6))<sup>9</sup>.

Objetivo de analisar a produção de corpos pelo discurso biotecnológico no currículo de formação em Ciências Biológicas (CB). Levo em consideração a discussão do corpo que é gerido pelo poder sobre a vida e alicerço esta dissertação em uma perspectiva pós-estruturalista, cujo referencial metodológico é a análise foucaultiana de discurso. O material empírico foi resultante dos relatos das/os licenciandas/os em CB da Universidade Federal de Sergipe (UFS). (“A produção de corpos pelo discurso biotecnológico no currículo de formação em ciências biológicas”: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2\\_68f47d1eeca4674d7beea8deba59cf0](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_68f47d1eeca4674d7beea8deba59cf0)).

<sup>9</sup> Doravante, por uma questão estética e esquemática da apresentação textual, cada um dos excertos dos trabalhos aqui arrolados são resumos e/ou rearranjos das frases contidas em seus respectivos resumos, sem contudo alterar qualquer conteúdo da informação disponível nos originais.

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

## 2. *Pós-modernismo*

Giroux (1993, p. 46) descreveu o pós-modernismo como algo que, em seu sentido mais abrangente, “refere-se tanto a uma posição intelectual (uma forma de crítica cultural) quanto a um conjunto emergente de condições sociais, culturais e econômicas que caracterizam a era do capitalismo e do industrialismo global”. O pós-modernismo constitui um movimento intelectual que efetua uma reviravolta em noções centrais da Modernidade, a começar pela sua desconfiança e recusa relativamente a metanarrativas (SILVA, 2002). Uma metanarrativa pode ser entendida como “uma narrativa cujas eficácia retórica e vontade. de dominância, pautadas em ambições grandiloquentes, pretensões universalizantes e projeções utópicas, ocultam tanto suas cumplicidades na constituição daquilo de que falam quanto seu fechamento de possibilidades de leitura” (MAKNAMARA, 2021b, p. 184).

Tão sedutoras quanto problemáticas aos olhos do pensamento pós-crítico, metanarrativas são facilmente encontradas no campo educacional. Posso provar com um exemplo próprio de uma época em que ainda trabalhava com elas: Maknamara e Mahfoud (2009). Pode ser difícil renunciar a metanarrativas, já que constituem e reiteram lugares-comuns para a defesa de objetos, estratégias didáticas e possibilidades interpretativas em educação e ensino, como, por exemplo, ao se apostar que “as observações e análises dos recursos naturais promovem curiosidade acerca da vegetação brasileira” (COSTA et al, 2019, p. 291).

Tais desconfianças e recusas são marcas, portanto, das pesquisas com currículo na área de ensino de Ciências que se valem do referencial pós-moderno, dentre as quais:

Nesse contexto em que a experimentação é produzida como uma grande necessidade, tomo, para esta tese, o currículo de aulas experimentais de ciências de uma escola pública de Belo Horizonte-MG como objeto de investigação. Por meio da etnografia pós-moderna, deixo experimentos, livros, roteiros, gestos, objetos, vestimentas, professores/as, alunos/as tornarem-se elementos para a análise do currículo experimental. O argumento geral desta tese é o de que o dispositivo da experimentação no currículo escolar arranja arquiteturas, organiza instrumentos, produz cruzamentos discursivos, estabelece uma racionalidade, conecta um espaço específico a outras práticas culturais, demarca o que conta como verdade, define autoridades, estabelece métodos e metodologias, produz o padrão, institui normas, destina condutas, faz aprender diferente, produz sujeitos Homo experimentalis (“Homo experimentalis: dispositivo da experimentação e tecnologias de subjetivação no currículo de aulas experimentais de ciências”:

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_1fd0c0a73e06fc29ce23985b63db47f8](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_1fd0c0a73e06fc29ce23985b63db47f8) ).

Apresento a destinerância dos caminhos pelos quais meus estudos de doutoramento seguiram nesses últimos anos, tendo girado em torno do debate e da compreensão do cenário nacional e internacional das políticas curriculares produzidas por comunidades epistêmicas de Ensino de Ciências para a Educação em Ciências escolar. Mais especificamente, todo o processo de construção de conhecimento nesta tese girou em torno da compreensão das articulações políticas que vêm, historicamente, hegemonizando o nome Natureza da Ciência (NdC) como marcador identitário da qualidade dos fazeres curriculares de Ciências e Biologia nos espaços-tempos escolares. Construída mediante uma visada (auto)biográfica teórica que des-sedimentou e (re)criou como campo empírico os meus processos curriculares formativos e referenciais de práticas de ensino, pesquisa e formação, a tese toma a forma de um trabalho teórico-estratégico de argumentação e leitura desconstrutiva dos fundamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos considerados nucleares nas políticas de currículo voltadas à Educação em Ciências. Por fim, em síntese, defendo que não há – e, possivelmente, nunca haverá – um momento absoluto de significação da Natureza e da Qualidade da Educação em Ciências que possa estabilizar, de uma vez por todas, as imprevisíveis e infreáveis disputas discursivas que se dão no acontecimento da Educação em Ciências nos múltiplos espaços-tempos escolares. (“Currículo, diferença, política: disputas discursivas pela significação da natureza e da qualidade da educação científica”: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2\\_692ac6b82c3b4941fb6ce182d6908c0f](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_692ac6b82c3b4941fb6ce182d6908c0f)).

### 3. Estudos culturais

Tomados no campo curricular para pensar o pedagógico em outras bases e dar visibilidade a outras narrativas, os Estudos Culturais emergem como movimentação teórico-política que se opõe às distinções entre “alta” e “baixa” cultura, cultura “erudita” e “popular”, dentre outros binarismos. Seus aportes possibilitam não só ampliar as dimensões em que podemos examinar questões concernentes à educação e ao currículo, como também fornecer um instrumental para a diversificação de práticas curriculares (MAKNAMARA, 2015). Os estudos culturais têm sido levados a questionar

“como a cultura é organizada e a fazem visível, porque meios é tornada importante e política em seu contexto. Ademais, é preciso entender que ela nunca é singular; é sempre uma multiplicidade, e não apenas em termos de conteúdo, significado ou interpretações. É um conjunto complexamente construído de práticas e efeitos, de lógicas e formações, incorporado e separado de várias maneiras (GROSSBERG, 2015, p. 43).

Pelo menos duas teses no encontro entre currículo, ensino de Ciências e estudos culturais ilustram essa sensibilidade heurística e esse compromisso político:

Nesse contexto em que a experimentação é produzida como uma grande necessidade, tomo, para esta tese, o currículo de aulas experimentais de ciências de uma escola pública de Belo Horizonte-MG como objeto de

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

investigação. Por meio da etnografia pós-moderna, deixo experimentos, livros, roteiros, gestos, objetos, vestimentas, professores/as, alunos/as tornarem-se elementos para a análise do currículo experimental. O argumento geral desta tese é o de que o dispositivo da experimentação no currículo escolar arranja arquiteturas, organiza instrumentos, produz cruzamentos discursivos, estabelece uma racionalidade, conecta um espaço específico a outras práticas culturais, demarca o que conta como verdade, define autoridades, estabelece métodos e metodologias, produz o padrão, institui normas, destina condutas, faz aprender diferente, produz sujeitos *Homo experimentalis* (“*Homo experimentalis*: dispositivo da experimentação e tecnologias de subjetivação no currículo de aulas experimentais de ciências”): [https://bdt.ibict.br/vufind/Record/UFMG\\_1fd0c0a73e06fc29ce23985b63db47f8](https://bdt.ibict.br/vufind/Record/UFMG_1fd0c0a73e06fc29ce23985b63db47f8) ).

A partir de aproximações com o campo dos Estudos Culturais, dos Estudos Culturais da Ciência e de estudos com inspiração foucaultiana, passei a problematizar as práticas discursivas que foram me constituindo num determinado tipo de educadora ambiental, bem como o processo de enunciação que engendra os discursos ambientais que atravessam diferentes instâncias sociais, inclusive a escola. Neste estudo, compreendo a Educação Ambiental como uma produção de práticas sociais, interpelada por discursos e práticas de diferentes instâncias culturais que se articulam, se confrontam e, que posta em funcionamento, constitui determinadas subjetividades (“Entre morros, composteiras e lixeiras : labirintos pedagógicos nas abordagens de educação ambiental”): [https://bdt.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_85f2999a441babf4c86255f2f959c45](https://bdt.ibict.br/vufind/Record/URGS_85f2999a441babf4c86255f2f959c45) ).

#### 4. *Multiculturalismo*

Guerra, Cusati e Costa (2018, p. 161), lembram que “o multiculturalismo tem sido revisitado nos debates atuais pela necessidade de promover a equidade educacional, valorizar as culturas dos alunos e colaborar para superar o insucesso escolar”. Por outro lado, convivência, representatividade e trabalho entre diferentes culturas nos currículos são, ao mesmo tempo, não festejáveis apenas, mas também problemáticas (PARAÍSO, 1996), já que

dadas as relações de poder entre os diferentes grupos sociais e culturais, o multiculturalismo não pode ser concebido simplesmente como a convivência entre culturas diferentes. No plano antropológico elas são realmente apenas diferentes, mas no plano sociológico elas são também desiguais. (...) Um multiculturalismo crítico deve, portanto, levar em conta essas relações de poder. Afirmar sua equivalência antropológica, sim, sem perder de vista sua desigualdade sociológica (SILVA, 2001b, p. 196).

Logo, onde querem bem-aventurança nas expectativas de reconhecimento, incorporação e mediação entre diferentes culturas, o multiculturalismo enxerga um problema. E várias investigações no encontro entre currículo e ensino de Ciências têm partido desse quadro teórico para formular seus problemas de pesquisa, dentre as quais destaco a seguinte:

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

O presente trabalho visou identificar a influência das diferentes matrizes culturais nas visões dos alunos da EJA-Manguinhos através da promoção de diálogos acerca da temática de sexualidade e gênero. Embasamos nossas discussões e buscamos compreender as diferentes visões dos alunos a partir da perspectiva do multiculturalismo e utilizamos como metodologia a aplicação de questionários que continham afirmações que exigiam um padrão de respostas baseados na escala de Likert, grupos focais organizados de acordo com a mescla de perfis de idade, religião e gênero e a análise de conteúdos a partir das conversas geradas nas intervenções dos grupos focais, que abordaram os temas “cores e brinquedos ditos de meninos e meninas”, transexualidade e discussão de gênero e sexualidade na escola através do Ensino de Biologia. Identificamos que existem inúmeras diferenças culturais que influenciam no padrão de respostas durante a discussão da temática, como as religiosas, as do âmbito familiar e da cultura local. Apontamos alguns fatores como gênero, idade e o fato de ter filhos ou não, pois foram aspectos que influenciaram determinadas visões construídas durante a abordagem do tema. Reconhecer as matrizes culturais que foram fatores influenciadores na construção das falas durante a discussão da temática dentro do ensino de Ciências e Biologia, nos auxiliará compreender as intervenções necessárias para a promoção do diálogo dentro dos espaços escolares e em pesquisas futuras a construção de um currículo que englobe essas questões dentro da perspectiva do multiculturalismo crítico. (“A influência das diferentes culturas nas visões dos alunos da EJA-Manguinhos na discussão do tema sexualidade e gênero”: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ\\_6a683715a108f1504c9a08db4bac12c9](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_6a683715a108f1504c9a08db4bac12c9)).

#### 5. Estudos pós-coloniais

Com base em Silva (2002), pode-se dizer que uma teoria pós-colonialista de currículo se interessa por problematizar, no campo educacional, desdobramentos das heranças políticas, econômicas e culturais das conquistas coloniais europeias e suas múltiplas possibilidades de traduções de relações coloniais de poder em processos de seleção, distribuição e organização de conhecimentos. É no lastro desses interesses que pesquisas com currículos na área de ensino de Ciências têm operado suas problematizações e procedimentos:

Investigaram-se as forças que concorrem para o aparecimento da Química enquanto disciplina obrigatória. Problematizar o que estamos fazendo com o que fizeram de nós durante esse movimento de instauração e consolidação da obrigatoriedade do Ensino de Química para ‘todos’ e ‘cada um’. (“Uma genealogia do ensino de química no Brasil”: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM\\_73bd7879857013ea1b2b4ec9813a4512](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_73bd7879857013ea1b2b4ec9813a4512)).

O autor-ator, através de uma estratégia cartográfica, mergulha em um trabalho de campo em duas escolas públicas da periferia de Salvador Bahia, selecionadas por meio de uma chamada pública em que se oferece como professor auxiliar. Para a análise de suas experiências, o autor-ator construiu um referencial teórico tecendo interfaces cultura-ambiente-ciência-educação. Assim, entra em contato com diversas/os professoras/es de ciências naturais e exatas, conseguindo abordar algumas práticas e processos escolares. O relato dessas interações foi alimentado a partir de suas memórias, anotações de campo, registros audiovisuais e as resenhas e comentários das/os

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

atrizes/atores envolvidas/os; descrevendo, interpretando e analisando como a dimensão ambiental está presente nos sentidos e significados que as/os sujeitos envolvidas/os oferecem às suas práticas escolares. Essa estratégia metodológica que batizamos como Cartografias dos Cotidianos Escolares, foi inspirada nas orientações em torno da etnopesquisa em educação elaboradas por Macedo, que dialogam com o paradigma da polifonia exposto por Clifford, e com as propostas da sociologia do cotidiano defendidas por Michel de Certeau; também contemplando os desafios que se expressam, na experiência de campo no nível das subjetividades e dos afetos, teorizados nas Cartografias afetivas de Kastrup e Rolnik. (“Técnicas ambientais nas margens escolares para ensinos de ciências insurgentes”:  
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2\\_514ee7e0c8bc8f475c3111d6ba678c9e](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_514ee7e0c8bc8f475c3111d6ba678c9e) ).

Como a temática pesca com o timbó pode contribuir para uma possível promoção da descolonização dos currículos de Ciências? A pesca com o timbó se constituiu como potencializadora para o estabelecimento do diálogo entre saberes. As práticas pedagógicas elaboradas pelos professores da escola em que realizamos nossa pesquisa evidenciaram o quanto esses professores buscam reconstruir suas práxis, a partir dos desafios colocados pela herança de um ensino de Ciências da Natureza colonizado. (“Potencialidades e desafios ao ensino de ciências em uma escola indígena kurá-bakairi a partir da pesca com o timbó : perspectivas intercultural e decolonial”:  
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2\\_42f371c7c6949521db0f6a37c5c77cbb](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_42f371c7c6949521db0f6a37c5c77cbb) ).

## 6. *Filosofias da diferença*

Deleuze, talvez o maior expoente dentre filósofos e filósofas da diferença, a pensa “não como uma característica relativamente geral a serviço da generalidade do conceito, mas sim como puro acontecimento. Em vez do uno, do todo, da origem, valoriza a multiplicidade, a diferenciação, a repetição e a improvisação” (PARAÍSO, 2010, p. 588). Essa noção não essencialista, não-representacional e não-identitária de diferença, como “diferenciar-se em si da própria coisa”, oferece instigantes provocações às pesquisas com currículos:

inspirados no pensamento da diferença, não se olha para os currículos e pergunta se são verdadeiros ou falsos; qual é o mais crítico e o menos crítico; qual é oficial e qual é alternativo; qual é o tradicional e qual é o construtivista; qual é o público, o privado e o particular. Importam as sensações: o mundo do sensível. Interessa dizer o que faz ‘gritar’, se desterritorializam coisas, se produzem bons encontros (aqueles que aumentam a potência dos envolvidos no processo). Importa sentir se são ‘importantes’, ‘interessantes’ e ‘notáveis’ (PARAÍSO, 2010, p. 601).

Pelo menos duas pesquisas na área, munidas da filosofia da diferença, vão no sentido de visibilizar o que pode ser da ordem do acontecimento em currículos:

Este estudo teve como o objetivo capturar modos de aprender em meio às experiências que englobam a formação de professoras de Química. Partiu-se do conceito que há modos de Devir-professor e face a isto, em que movimentos o Devir se dá. Fez-se o acompanhamento de oito licenciandas

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

em quatro estágios e três oficinas de escrita. Do acompanhar as licenciandas do IFSUL-CaVG durante os quatro estágios curriculares, buscou-se saber sobre o ser-professor em relação a si e aos outros, no viés da filosofia da diferença. Deleuze e Guattari (2010) dizem que a ciência não se importa de saber desde quando algo existe, mas que o acontecimento tem na filosofia uma melhor compreensão de como este algo se desdobra para que o pensamento produza diferença. (“Pensamento e Devir: um caminhar pelo trajeto formativo de professoras de química”:  
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_e0aabdd99df6fb33303afb6fc0dfad34](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_e0aabdd99df6fb33303afb6fc0dfad34) ).

Analisei potencialidades de um blog de divulgação de informações sobre HIV e AIDS em proporcionar a criação de modos de existência outros no contexto atual da epidemia. Por meio de uma análise afetivo-investigativa, com intercessores da filosofia da diferença e estudos culturais, foi possível identificar mecanismos culturais que produzem uma figura monstruosa do HIV, intensificadora de medos e fluxos que estratificam os corpos soropositivos ao vírus, levando-os a uma experiência com a linha do Fora. Bem como, a partir desse estado redutor da vontade de potência, reconhecer movimentações que proporcionam a criação de existências afirmativas com HIV. Nesse processo educativo menor não há a imposição de modelos formativos, de modos de ser e agir, ou currículos a serem seguidos. São os não-lugares estabelecidos com os fluxos circulados no blog que favorecem o acontecimento de uma educação em saúde menor conectada com a imanência da vida, tão nômade e efêmera quanto aquilo que é capaz de gerar: vidas que reexistem com HIV (“Existências positHIVas : um blog como (não)lugar e modos outros de [r(e)]existir com HIV”:  
[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Uel\\_2b23bbb48aaf5fa711c73e12cb6cddbba](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/Uel_2b23bbb48aaf5fa711c73e12cb6cddbba) ).

#### 7. *Estudos feministas, de gênero, de raça/etnia e queer*

Embora se saiba que não são propriamente a mesma coisa apesar de suas relações históricas, neste trabalho os respectivos achados de pesquisas com currículo e estudos feministas, de gênero, de raça/etnia e queer estão postos em um mesmo bloco devido também a uma outra aproximação: geraram relativamente poucos resultados na área de ensino de Ciências a partir da base pesquisada e dos critérios de busca que utilizei.

Mesmo reconhecendo a diversidade de perspectivas políticas e teórico-metodológicas inerentes ao que se convencionou denominar “estudos feministas”, estou entendendo que, de maneira geral, as movimentações nesse campo se dão a favor de “uma prática de objetividade que privilegie a contestação, a desconstrução, as conexões em rede e a esperança na transformação dos sistemas de conhecimento e nas maneiras de ver” (HARAWAY, 1995, p. 24) corpos, gêneros, sexualidades<sup>10</sup> e outros tantos marcadores-alvo de objetificação de indivíduos:

<sup>10</sup> Estudos sobre corpos, gêneros e sexualidades contribuem para a desestabilização de normatizações, classificações e hierarquizações (DIAS, OLIVEIRA e SANTOS, 2014). Quando se tratou de mapeá-los em pesquisas sobre formação docente, tiveram presença expressiva em trabalhos na área da Pedagogia (contrapondo as frequentes afirmações de que a área de Ciências concentraria tais discussões) e

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

Apoiados na ideia de que a influência do gênero na ciência constitui-se um fenômeno, a presente pesquisa teve como objetivo realizar uma análise retórica da concepção de sexualidade em manuais didáticos de ciências. O motivo é o mesmo: a sexualidade, as diferenças de gênero e sua representação nos conteúdos que envolvem a sexualidade nos manuais de Ciências e Biologia. O objetivo foi encontrar o sentido que os argumentos e as figuras de retórica dos manuais didáticos de ciências e biologia continham quanto a representações de sexualidade e diferenças de gênero. (“Determinismo biológico e educação sexual: análise retórica da concepção da sexualidade em livros didáticos”: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEM-10\\_6ebe3f887be59b4b5d2f7880526d1359](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEM-10_6ebe3f887be59b4b5d2f7880526d1359) ).

Estudos de gênero, por sua vez, contestam a ideia de que características anatomo-fisiológicas determinam a priori o rumo de nossas vidas com relação a “ser homem” ou “ser mulher” (MAKNAMARA, 2020a). Por ter primazia nas relações de poder, gênero é uma engenhosidade tão insidiosa que seus binarismos e investidas naturalizantes, normalizadoras, hierarquizantes e opressoras têm constituído princípio de inteligibilidade de currículos escolares e não escolares, o que tem mobilizado a área de ensino de Ciências a investigar diferentes feitos e efeitos de generificações em seus currículos, como em uma das investigações encontradas no presente mapeamento:

A pesquisa busca qualificar os conceitos, desmistificar ações no ambiente escolar e através da neurociência desconstruir expressões estigmatizadas e difamatórias associadas à realidade sobre a diversidade sexual e de gênero, envolvendo pesquisa documental e bibliográfica e oferecendo subsídios à formação de docentes de Ciências. (“Diversidade sexual e de gênero na formação docente: a heteronormatividade diante das neurociências”: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_7b0d3228b58af6cdf682b95a3d4b3ca0](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_7b0d3228b58af6cdf682b95a3d4b3ca0)).

Estudos de raça/etnia possibilitam analisar múltiplas dimensões e questões que envolvem a história, a cultura e a vida dos negros/as, indígenas e de tantos outros grupos étnico-raciais no Brasil (FREITAS, 2014). Os estudos de raça/etnia nas pesquisas com foco em currículo na área de ensino de Ciências geraram o seguinte resultado no presente levantamento:

Ao tentar compreender como os professores de ciências da rede estadual, atuantes na Região Metropolitana de São Paulo, percebem suas relações com os espaços extraescolares, esta pesquisa evidenciou que equipamentos culturais científicos constituem-se em fator de exclusão e manutenção da desigualdade social sistêmica, em suas múltiplas dimensões, incluindo classe, raça/etnia e gênero. (“Espaços e atividades extraescolares segundo professores de ciências: contradições e possibilidades”:

---

constatou-se que nenhum dos trabalhos mapeados dialogou com as três temáticas concomitantemente, representando uma lacuna em termos heurísticos e formativos (CARVALHO FILHO e MAKNAMARA, 2020).

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_24fd41158814fa737cd6b9d165cab7b](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_24fd41158814fa737cd6b9d165cab7b)).

Já os estudos queer, tão especificamente importantes por estenderem, ampliarem e radicalizarem a dimensão construcionista para o domínio da sexualidade e além dela, subvertendo formas de normalizações sexuais e confortos, ilusões e prisões de quaisquer identidades supostamente fixas (SILVA, 2002), não geraram nenhum resultado neste levantamento. É não apenas produtivo, mas sobretudo urgente, um esforço maior das pesquisas em ensino de Ciências no sentido de ampliar o que conhecemos e intervimos (como docentes da área, mas por vezes desde a época em que estudantes) daquilo que Bento (2011) discorreu sobre dificuldades, interdições, terrorismos e mortificações, dentro e fora dos currículos escolares, das crianças e jovens viadas, lésbicas, trans, travestis, drags e tantas outras que fogem ao considerado normal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias pós-críticas significam crítica e recusa a formas canônicas de conhecimento e implicam em acolhida, experimentação e legitimação de formas alternativas que assumem e privilegiam o local, o parcial, o subjetivo e o provisório também nos processos de conhecer na área de ensino de Ciências. O efeito dissidente e minoritário de uma abordagem assim é o que faz cruzar fronteiras discursivas de pesquisas em ensino de Ciências com foco em currículos, com desdobramentos importantes para o que se pode pesquisar e se ensinar na área.

Pós-críticas são pesquisas que assumem os construcionismos de suas realidades e as contingencialidades de suas metodologias nos processos de conhecer em educação. É preciso admitir que, por um lado, essa assumpção espantosamente ainda gera, em alguns círculos acadêmicos, espécie de incômodo, “falta de chão” ou suposição de falta de rigor metodológico que já foram todos amplamente refutados pela literatura especializada. Por outro lado, essa perspectiva mostra-se plenamente capaz de atender às legítimas demandas da área quanto a referenciais que “subsidiem investigações sobre modos de ser e estar na docência, investigações que dêem respostas sobre como capacidades passam a ser vistas como desejáveis e necessárias, investigações que tratem da produção de verdades sobre a formação e a atuação docentes” (MAKNAMARA,

*Recebido em: 01/10/2022*

*Aceito em: 02/12/2022*

2020b) e sobre os currículos também, sejam eles os da educação básica para os quais docentes são formados, sejam os próprios currículos que lhes suprem a formação inicial.

Oliveira e Cigales (2017), no intuito de argumentar avanços e desafios do ensino de sociologia, propuseram tomar como eixo analítico não apenas o próprio campo da formação docente (e como que ele é impactado pelo que ocorre com a disciplina na educação básica) e a produção de livros didáticos, mas também elementos do debate acadêmico quanto àquela área de ensino. Ao concordar com tal proposta, aqui entendo que o presente mapeamento, por mais modesto e não-exaustivo que seja, não apenas dá visibilidade às pesquisas em ensino de Ciências que focalizam currículos em perspectiva pós-crítica; como termômetro da forma como um debate acadêmico vai se desdobrando em um período histórico, mapear pesquisas em ensino oferece uma contribuição a mais para um balanço dos avanços em uma área, no presente caso, a de Ciências.

Nossos tempos têm demandado bastante criatividade, inventividade, desejo e rigor quanto a possibilidades de resistir em nossas posições de docentes. De Foucault aprendi que os/as/es intelectuais de hoje não terão êxito caso queiram apresentar-se como pessoas conselheiras dotadas de consciência e eloquência privilegiadas e representativas de grandes massas: nossas lutas são mais pontuais e modestas, localizadas em tempos e espaços muito específicos, podem ser não-baseadas em universalismos e em metanarrativas. Em minhas aulas e pesquisas com currículo, não luto nem tenho expectativa de resistência a partir de uma perspectiva salvacionista e crédula da superação de conflitos por iluminação: um dia vindouro em que finalmente, resolvidos dos constrangimentos do caráter fluido e construcionista da linguagem, agora conscientes todos (neste caso, no masculino mesmo) dos “reais” significados de educação/ensino/currículo/docência eleitos por sabe-se-lá-quem, bastaria daí por diante apenas materializarmos “verdadeiramente” em nossas práticas esses tais significados, e então a educação seria plena e o currículo finalmente seria desenvolvido “a contento” (de quem? a troco de quê?). Nossas lutas podem ser também (e, talvez, sobretudo) micropolíticas e nem por isso menos efetivas.

## REFERÊNCIAS

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

ALMEIDA, Luana C.; BETINI, Geraldo A. Investigação sobre a escola e seu entorno: estudo bibliográfico de produções nacionais. **R. Educ. Públ.**, 2015.

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Revista Estudos Feministas**, 2011.

BRANCO, Uyguciara V. C.; JEZINE, Edineide. A expansão da(na) UFPB: avaliando o REUNI (2008 A 2012). **Revista Temas em Educação**, 2013.

CARVALHO FILHO, Evanilson Gurgel; MAKNAMARA, Marlécio. Que podem corpos, gêneros e sexualidades nas pesquisas com formação de professores?. **Educação e Cultura Contemporânea**, 2020.

CHERRYHOLMES, Cleo H. Um projeto social para o currículo: perspectivas pós-estruturalistas. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

COSTA, Emanuelle; OLIVEIRA, Isabel V.; SANTOS, Ana C.; PINTO, Andréa; MATOS, Elaine C.; PRATA, Ana P.; CUNHA, Marlécio. Percepção de professores sobre a disciplina Botânica geral no ensino superior alagoano. **Revista Insignare Scientia - RIS**, 2019.

DIAS, Alfrâncio F.; OLIVEIRA, Danilo A.; SANTOS, Madson de S. Uma revisão sistematizada da produção do conhecimento sobre corpo, gênero, sexualidades na educação. **Revista Temas em Educação**, 2018.

FREITAS, Daniela A.S. **Literatura infantil dos kits de literatura afrobrasileira da PBH: um currículo para ressignificação das relações étnico-raciais?** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

FOUCAULT, Michel. Verdade e poder. In: MACHADO, Roberto (Org.). **Microfísica do Poder**. 23. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I**. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.  
GIROUX, Henry A. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira; CUSATI, Iracema Campos; COSTA, Kleber Ferreira. Por um currículo plural na perspectiva do multiculturalismo. **Dialogia**, 2018.

GROSSBERG, Lawrence. Lutando com anjos: os estudos culturais em tempos sombrios. **MATRIZES**, 2015.

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, 1995.

LARROSA, Jorge. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, Marisa V. (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUDWING, Carlos Will. Métodos de Pesquisa em Educação. **Revista Temas em Educação**, 2014.

MAKNAMARA, Marlécio. Discursos, subjetividades e formação docente: entre culturas da mídia e da memória. **Caderno de Letras (UFPEL)**, 2021.

MAKNAMARA, Marlécio. Onde está o/a educador ambiental na formação docente em Biologia e em Geografia?. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, 2021.

MAKNAMARA, Marlécio. Compreendendo e organizando Currículos e Trabalhos Pedagógicos de modo narrativo. In: Áurea Augusta Rodrigues da Mata; Marcos Angelus Miranda de Alcantara. (Org.). **Ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia: intervivências do DHP/CE/UFPB**. João Pessoa: CCTA, 2021.

MAKNAMARA, Marlécio. Encontros entre pesquisas (auto)biográficas e necessidades de formação docente em Ciências. **Revista Insignare Scientia - RIS**, 2020.

MAKNAMARA, Marlécio. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos. **Reflexão e Ação**, 2020.

MAKNAMARA, Marlécio. O que faz um educador ambiental?. In: HENNING, Paula C.; MUTZ, Andreza S. C.; VIEIRA, Virgínia T. (Orgs.). **Educações ambientais possíveis: ecos de Michel Foucault para pensar o presente**. Curitiba: Appris, 2018.

MAKNAMARA, Marlécio. Natureza e desenhos animados: conexões com a formação docente em ciências. **Alexandria (UFSC)**, 2015.

MAKNAMARA, Marlécio; PARAISO, Marlucy A. Pesquisas pós-críticas em educação: notas metodológicas para investigações com currículos de gosto duvidoso. **REVISTA da FAEBA**, 2013.

MAKNAMARA, Marlécio; MAHFOUD, Miguel. Subjetividade, crise e educação ambiental. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, 2009.

OLIVEIRA, Amurabi. Sobre o lugar da educação na antropologia brasileira. **Revista Temas em Educação**, 2015.

PACHECO, José Augusto. Currículo: entre teorias e métodos. **Cadernos de Pesquisa**, 2009.

Recebido em: 01/10/2022

Aceito em: 02/12/2022

PARAÍSO, Marlucy A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: PARAÍSO, M. e MEYER, D. E. E. (Orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2021.

PARAÍSO, Marlucy A. Diferença no currículo. **Cadernos de Pesquisa**, 2010.

PARAÍSO, Marlucy A. Lutas entre culturas no currículo em ação da formação docente. **Educação & Realidade**, 1996.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo P. O ensino de sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. **Revista Temas em Educação**, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O currículo como fetiche**: a poética e a política do texto curricular. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. In: SILVA, Tomaz T. da e MOREIRA, Antonio F. B. (Orgs.). **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Educação pós-crítica e formação docente. **Cadernos de Educação**, 1997.